

O SARDÃO

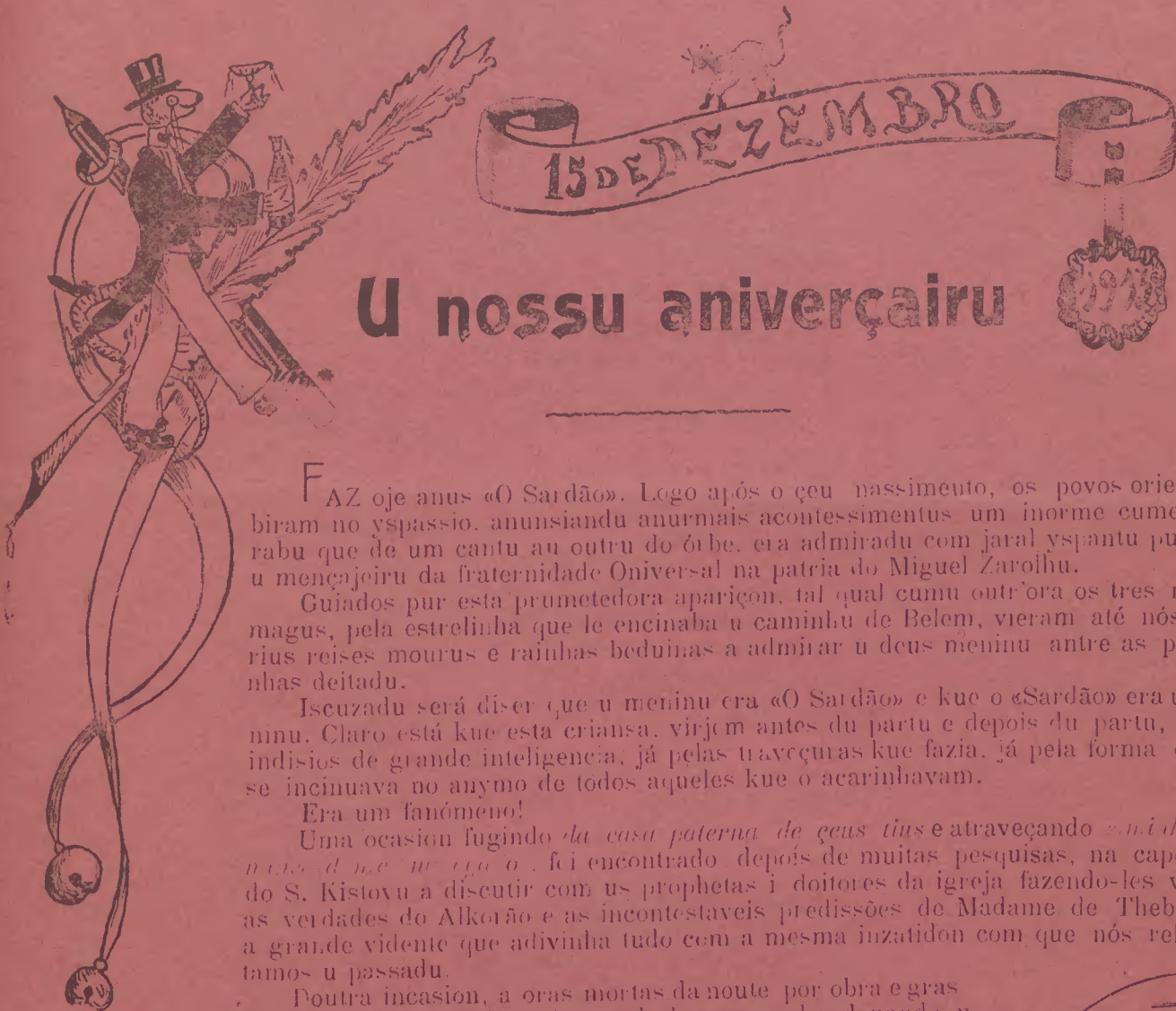
Publica-se nos dias em que saír

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

5.º ANO

BARCELOS, Dezembro de 1913

N.º 33



U nossu aniverçairu

FAZ oje anus «O Sardão». Logo após o seu nascimento, os povos orientais, biram no yspassio, anunsiandu anurmais aconteçimentos um enorme cumeta de rabu que de um cantu au outro do óbe, era admiradu com jaral yspantu pur ser u mençojeiru da fraternidade Oniversal na patria do Miguel Zarolhu.

Guiados pur esta prumetedora apariçom, tal qual cumu outr'ora os tres reises magus, pela estrelinha que le encinaba u caminhu de Belem, vieram até nós varius reises mourus e rainhas beduinus a admirar u deus meninu antre as palhy-nhas deitadu.

Iscuzadu será diser que u meninu era «O Sardão» e kue o «Sardão» era u meninu. Claro está kue esta criansa, virjem antes du partu e depois du partu, dava indisios de grande intelligencia, já pelas travççuas kue fazia, já pela forma cumu se incinuava no anymo de todos aqueles kue o acarinhavam.

Era um fanómeno!

Uma ocasião fugindo da casa paterna de seus tius e atraveçando *unidos* *nubes d'ne n'ca o*, foi encontrado, depois de muitas pesquisas, na capela do S. Kistovu a discutir com us prophetas i doitores da igreja fazendo-les ver as verdades do Alkoão e as incontestaveis predissões de Madame de Thebes, a grande vidente que adivinha tudo com a mesma inzatidon com que nós relatamos u passadu.

Poutra incasion, a oras mortas da noute por obra e grasa do Divino Espirito Santo, pôde o fedêlho safar-se do bersso e abandonando u biberon foi intruquelar se lá para us lados da Pedra do Couto numa ystancia de expansões naturais de toda a natureza.

Ora o raio do catraio!

Mas vamos adiante para bem se poder abaliar a grande bybaçidade du nossu pupilo.

Um belo dia, pur suspeitas paternais de sua mãia fomos dar-l'e uma busca às algibeiras e kual foi o nossu espanto kuando le incontramos de mistura com duas côdeas de biôa, um pion, uma duzia de lispras, um açovio e algumas putriscas que o tratante fumaba às escondidas!

Bejam kue espranças prá familia!

E' pois este indiabrado Néné kue faz oje anus i kujo panu de amo-tra deixamos descrito, esperando que os ceus açimantes não o desampararôn i u continuarrón sempre a p'uteger.



Eia, ávante gran Sardão, eia ávante e não teme,
Pela sarta gandulice, rapioca até morrer.

AZASCADOS!!!

.....

A grei que aí pimponeava, composta de farçantes sem vergonha e de maltrapilhos bandoleiros, acaba de afogar-se no lodaçal em que ha ja algum tempo vinha chafurdando. Morreram como poltrões, inojando tudo e a todos e com a cooperação de outros tantos farroupilhas a quem o pão escasseia, contratados para os heroicos feitos calabreses que os esmagaram.

A ralé andou á solta e mostrou o que valia no assalto, por estar já conhecida a sua pericia no roubo. Era de esperar isto, mas não a concubinação tôrpe e saçada de quem tinha a obrigação e a força de obstar a que se dessem os enxovalhos afrontosos que vieram ferir tão importante população como esta.

Atascados, sim, atascados e bem atascados os vemos a esses pseudo-qualsquer coisas, a quem todo o character digno de barcelense acaba de virar as costas e vê indiferente e de chapeu na cabeça passar, cínicos e imbecis, como se ainda no conceito da opinião publica não estivessem já de pernas para o ar.

Pensai, se tendes cerebro que pense, na triste situação em que vos encontráis, ó miseros intrujões sem dignidade que pela artimanha arranjastes o poleiro e pela ousadia nele vos quereis conservar. Olhai bem para a vossa figura lazarenta, abandonada pelo despreso, e vede, cana-lhas, se pôde haver para vós um só gesto de compaixão, uma só palavra de desculpa.

Atascados, atascados e bem atascados porque julgastes vos senhores onipotentes deixando cair a mascara com que vos disfarçastes.

Atascados, porque a opinião publica vos afunda e os homens dignos vos escarram.

Atascados, porque puzestes ao sol a vossa alma de lama infecta que o povo repudia e afasta para o monturo dos dejectos.

Atascados, porque sois provavelmente bandidos e tendes os sentimentos na sola das botas.

Atascados porque não tendes brio nem pundonor.

Atascados porque sois bandoleiros e as sociedades não admitem no seu seio canalha da vossa estofa nem safados do vosso calibre!

De Sardão a Sardão

Fez-se a estreia do novo aparelho cinematografico. Eis o caso mais sensacional neste pequeno interregno Sardonico, depois dos grandes serviços feitos á patria e ao engrandecimento da Republica pela ordeira *pleiáde que todo lo manda*.

A plateia repleta, e as galerias, não falemos. Na nossa frente uma madama com um penacho no chapéu, desafiando em altura o mastro dos festejos do S. João em Barcelinhos.

Enquanto ella se conservava firme ainda iamnos vendo qualque coisinha, mas, se conversava com as amigas, o eclipse era total.

A proposito lembravamos, e achamos que será facil de executar: Que as senhoras empenachadas fossem todas sentar-se a um lado da plateia e que as sem penacho e os cavalheiros occupassem o outro lado. Claro está que as dos penachos vão tirar a vista umas ás outras mas que se arranjem, ou que venham em cabelo para se harmonisarem.

O sol quando nasce é para todos. Não é nada pelo conselho.

QUADRA SOLTA
E EXPLICADA

*Porque é que o «Agua d'Unto»,
Refinado mariolão,
Foi mandado, ultimamente,
Pelo Zé, lamber sabão?*

*Porque lá diz o dictado: Com
burros nem p'ró céu.*

Salto Piramidal

Quem atentar hoje no cabeçalho cá do amavel censor da Junta Mixta d'Aspiração ao Poleiro ha-de notar que, este prodigio dos reptis, passou do terceiro ao quinto ano com uma rapidez tal, que nem os engraxadores do Porto e os sapateiros de Braga a desfazer assembleias electorais.

Pois, senhores, a coisa é facil:

Engaiamo-nos, por mais que contassemos pelos dedos; e só depois de termos lido e relido a certidão de idade, é que vimos, — sempre somos muito brutos, não desfazendo de quem está presente — que ten-

do o pequeno nascido em 1909 fez, agora, em 1913, quatro anos e não trez. Emfim, está na idade de folgar, ao passo que nós só contamos com a choupa.

Este mundo é um bola!...

REPORTAGEM
CINEMATOGRAFICA

A empresa alambasou-nos, mas ainda que o não tivesse feito, já tínhamos molhado a pena, para a felicitar pela bela instalação e bom aparelho com que já começou a deleitar os comodistas e ilustrados freguezes, que lhe têm enchido a sala.

Quem quizer vêr esta verdadeira arte do mafarrico não tem mais que comprar o bilhete no dia da sessão, entrar para dentro, sentar-se na cadeira, olhar com os olhos e evitar os penachos por causa dos eclipses.

Ao cinematografo, pois.

É do dominio
das más linguas

Que o arco Iris passa a ter 10 côres.
Que o ovo depois de chocado, se não dá galo, dá galinha.

Que o Miguel Zanolho já não dá sorte com o Atchim.

Que o Reiho foi p'ra Lisboa arranjar um osso.

Que por isto os ossos em Lisboa encareceram.

Que o Padre, Filho e Espirito Santo são tres pessoas distintas e um só Deus verdadeiro.

Que depois de burro morto, cevada ao rabo.

Que não ha flor como a do repolho.
Que a noite de 24 d'este mez é a noite de Consoada.

Que Janeiro é o primeiro mez do ano.
Que Deus e o sôr Albino, *super omnia*.

Senado Mancipal

Deitada n'um caixão estreito,
Palida e loira, muito loira e fria,
O seu labio tristissimo sorria
Por vêr o ninho mancipal desfeito.

E o Antas muito triste e a mancar
Limpava o pingo ao lenço d'assar.

Aberta a pagodetica sessão,
Ecôa pela sala uma ovação;

Eleições livres



*Sômos sem mêdo
Os carbonetos
Qu'a todo o mundo causam sezões
E que com vomvas
Aqui viemos
Para vencermos as inleições.*

Ouvem-se risos, palmas e carinhos;
Chegava o Capitão heroico dos copinhos

E com elle um grande ajuntamento,
Que vinha tomar posse do asênto.

—Nisto, o Fressura foi direito ao ninho.
Chegou lá e... sentou-se.
A pleiade, ao vêr isto, calou-se.

E o Agua d'Unto, honesto como um santo
Ergueu-se, ergueu-se com sombrio espanto;

Olhou em roda um pouco, e meditou
E estendendo a mão assim obrôu:

«O tu que tens d'humano o gesto e o
peito
«Escora que vens dar-me tão bom gei-
to.

«Dize-me aqui qual é mais excelente
«Se ser do mundo rei, se de tal gente!

Então, o Massaroca, em voz pausada,
Botou lá do seu canto esta tirada:

«Não lamentes Agua d'Unto o teu es-
tado

«Beija tem tido muita gente boa
«Conta o meu compadre que em Lisboa
«De beija muito tempo tem gramado.

—Foi então que o sôr Fressura
Botou assim faladura:

«Dizer adeus é custoso
«Comove a alma mais crua
«Mas desta vez, ô Senado,
«Vamos pró olho da rua.

—O sôr Juca das charadas
Atirou estas piadas:

Se eu soubera que voando
Falava ao Affonso Costa
Ia pedir-lhe, chorando,
Que não nos tirasse a posta.

Mas com a voz de trovão
Fala agora o Capitão:

«Cantando espalharei por toda a parte
«Se a tanto me ajudar o engenho e arte

«Que p'ra viver em franca pagodeira
«Não ha como o bom sumo da parreira.

—E mal que estas palavras acabavam
Os senadores tristissimos choravam

Cabia agora a vez ao frei Vassoura
Que desta sorte os outros não desdoura.

Meus carissimos irmãos
Amados em Jesus Christo
Agarrai-me nos... tacões
Se eu percebo tudo isto!

—Levanta-se o Agua d'Unto
Mais marelo que um defunto
Com lagrimas, a tremar,
Pelas faces a correr
E com a voz embargada
Diz p'rá restante cambada:

«Fica a sessão encerrada.

E a lagrima do Agua d'Unto, ingenua
e luminosa
Tremeu, tremeu, tremeu e cahiu si-
lenciosa!

No ceu inteira paz
Em terra pleno Abril.

ANUNCIOS

OSSO

Compra-se baratinho e por mui-
to rapado que esteja para saciar a
ome desesperada d'um cão vadio
que dá pelo nome de Relho.

Quem o tiver e queira vender,
exija pagamento adeantado por cau-
sa das duvidas.

SAL

Compra-se por junto, não exce-
dendo o peso de meia onça, para
temperar o Agua d'Unto que anda
ensoço de todo por não se poder sus-
tentar no senado municipal.

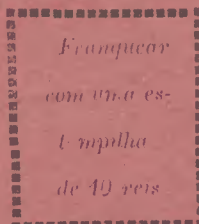
No Manicomio se diz.

FAVA

Para engordar o Zé Mula que se
tem definhado a olhos vistos com as
lides eleiçãoeiras, deseja-se adquirir
em wagons de dois decigramas,
grande quantidade desta sobremesa
equestre para lhe ser dada de mis-
tura com leites de jumenta.

Bilhete Postal

10--REIS



D'este lado e no verso a correspondencia

Ill.^{mo} Sr.

Vimos mais uma vez participar-lhe que somos credores de V. S.^a da modica e insignifi ante mas valorosa bagatela de dois tostões e um palavo, 24 reis ou 24 centavo, que V. S.^a se recusou a pagar ao cobrador, chamando-lhe a isso que de lhe devia ter chamado a si.

E com a greia dos nossos «baratos» não dá para cobrir as despesas, e a favor satisfazer este já «venerando jêco».

Sémos nós.

Endereço

Ao Cidadão

ANTONIO ALPINO MARQUES D'AZEVEDO

BARCELLOS

FAZENDO A PARTE

Já viram tipo mais sem vergonha ou safado mais autentico?

O Relho protesta!!!

Por ventura julgarás, ó desconceituado escriba, que ha quem dê credito ás tuas lérias de emérito intrujão e de mentiroso sem escrúpulos?

Já é preciso ser descarado!

Vire-lhe as costas quem tenha dignidade que até pelo contacto pode ser perigoso semelhante pelintia.

Beíças & C.^a

Cançoneta em 1 acto, dedicada ao Zé Mula

(Musica do Talancê)

Se o se Zézinho soubesse
Que perdia as inleições
Mandava arrazar as urnas
Com poderosos canhões.

O' carneiro com batatas,
Nosso Senhor o defenda
Que d'esta vez apanhou
Uma beíçorra tremenda.

Ficou triste o Agua d'Unto,
A chorar e'o Trepadeira,
Qu'inda não foi d'esta feita
Qu'apanhou a mamadeira.

O' carneiro com batatas
Nosso Senhor lhes acuda
Que d'esta vez apanharam
Uma beíçorra taluda.

O Fressura das melalhas
Ai, Jesus, estás a vêr.
Anda a chorar coitadinho
Por asneiras não fazer.

O' carneiro com batatas
Olha qu'elle em ti tem fé.

Pede-m'ao Senhor, juizo
Para este Robinet.

O' Vassoura vae-te embora
Tem vergonha meu pardal
P'ra que serviram as tuas
E tanta municipal?

O' carneiro com batatas
Desencanta-me esta moura
Qu'eu quero arrancar-lhe a pêra
P'ra fazer uma casovira.

Anda tudo com a beíça
Que se lhes ha-de fazer?
O melhor é montar casa
Para por junto a vender.

O' carneiro com batatas
O' pachá das eleições
Não metas lá um tal Relho
Lembra-te sempre das mãos.

CORCEILLE DE "O SARDÃO"

Por motivo de agora, em pleno inverno, ter colhido mais uma risonha primavera no precioso jardim da sua existência recebeu o «Sardão» varias prendas cuja lista passamos a publicar:

Do Relho, um calóte de 24 centavos.
Do sucessor do Senhor Morto e Herói de Vila Sêca, o historico cacete de 29 de Junho.

Do Zé de Bezerra, uma photographia em tamanho natural dos meninos a do mir.

Do se Zézinho o penacho da D. Zéfa.
Do sór Varros, uma vomba de rasti-lho.

Do Estabareda, as ceroulas que vestia quando se projectava o assalto á assembleia da vila.

Do João Candido, um sinapismo Rigolot e uma sóda de manteiga de chumbo.

Do Pindahyba, um papagaio fugido da Lama.

Do Luizinho das Chaniscas, as supra ditas harmonicas.

Do Agua d'Unto, 3 arrobas de beíça.
Do Virgilio, um desenho á pena da D. Brites.

Do Serantas, um soneto ao Castélo de Faria.

Do Dr. Pulga, o biasco, estilo esfolta, que costuma mandar lavar ao chafariz.

Do Zé da Mãe, um par de galhetas.

Do Bacélo, as medalhas depostas.

Do Jeronimo, um choiriço de Melgaço.

Do Ratinho, um manifesto syndicalista.

Do Vassoura, a corôa irradiada.

Do sór Carneiro, uma coleção de zophitos, ether e amor.

E finalmente a Mãe Zéfa mandou-nos a pêra.

Carneirada Democratica

ENA PAEI!

Os Ridiculos num dos seus ultimos numeros dão-nos esta interessante noticia que, estamos a vêr, se entende com a prole carneiracea que tendo por compadre o Antone Zé, não está cá nem lá, mas sempre d'onde sopra a representação e a fuguira. Ela aí vai:

«Adheriram ao partido republicano, minha terra para o norte, os sr.s. Antonio Carneiro, Arthur Carneiro, José Carneiro, INACIO CARNEIRO, João Carneiro, Gonçalo Carneiro, Daniel Carneiro e Francisco Carneiro.»

... «E' um rebando!»

Quem nos diz que no meio de tanta carneirada não ha alguma ovelha ruidosa? E' possivel até que ali se encontre algum cabrão dada a semelhança que ha entre os animais desta especie.

Isto tudo com batatas são umas eleições ganhas.

Anedocta autentica

O Virgilio, que nestes ultimos tempos tem engordado consideravelmente, viu-se o outro dia atrapalhado para calçar umas botas novas. Custava-lhe muito curvar-se e bufava que nem um suino ante um punhado de bolota.

—Maldita bairiga, dizia êle, que nem me deixa calçar as botas! E ainda muita sorte tenho eu em ter só dois pés!